

José Carlos pede para depor outra vez

BRASÍLIA - O economista José Carlos Alves dos Santos quer depor novamente na CPI do Orçamento. Preso na Superintendência da Polícia Federal, o economista escreveu uma carta ao presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), prometendo fazer novas denúncias sobre o desvio de subvenções sociais. Santos não deu detalhes. Passarinho encaminhou o documento ainda na noite de quinta-feira ao senador Garibaldi Alves (PMDB-RN), que deverá ouvir o economista reservadamente na próxima semana e fazer uma análise prévia.

A disposição de Santos de falar novamente à CPI não deverá alterar o calendário que marca o fim dos trabalhos para o dia 17. Consideradas como um dos maiores focos de corrupção no Orçamento, as subvenções deverão ser extintas ao final da CPI. Um relatório preliminar da subcomissão de subvenções sociais já foi entregue ao deputado Roberto Magalhães (PFL-PE) e incrimina seis deputados — João Alves (sem partido-BA), Fábio Raunheitti (PTB-RJ), Cid Carvalho (PMDB-MA), Genivaldo Correia (PMDB-BA), João de Deus Antunes (PPR-RS), José Geraldo Ribeiro (PMDB-MG), além do suplente Feres Nader (PTB-RJ).

Depois de três dias de descanso,

a CPI reinicia suas atividades segunda-feira, às 15 horas, para decidir, em reunião secreta, a convocação dos governadores Joaquim Roriz (PP-DF), Edison Lobão (PFL-MA) e João Alves Filho (PFL-SE), citados pelo economista.

Na terça-feira, a CPI reinicia a maratona de depoimentos, até esgotar a lista dos citados por José Carlos ou relacionados nos documentos da construtora Norberto Odebrecht. Serão ouvidos o senador Mansueto de Lavor (PMDB-PE), relator do Orçamento em 1992, e o funcionário Roberval Batista de Jesus, demitido da Comissão de Orçamento pelo então presidente da Câmara, deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), após ter feito críticas ao trabalho da comissão.

A partir de quarta-feira, o plenário da CPI será dividido, para a tomada de dois depoimentos simultâneos, às 9h30, 15 e 19 horas, com o propósito de acelerar os trabalhos. O "arrastão" começa com o deputado Geddel Vieira Lima (PMDB-BA) e o ex-ministro da Casa Civil Henrique Hargreaves; o deputado Annibal Teixeira

(PTB-MG) e a ex-ministra da Ação Social Margarida Procópio; e o deputado Ezio Ferreira (PFL-AM) e o senador Teotônio Vilela Filho (PSDB-AL).

Na quinta-feira, no mesmo sistema, serão ouvidos o senador Dário Pereira (PFL-RN) e o deputado José Carlos Aleluia (PFL-BA); os deputados Valdomiro Lima (PDT-RS) e Eraldo Tinoco (PFL-BA); Jesus Tajra (PFL-PI) e Pedro Irujo (PMDB-BA). Sexta-feira, será a vez de Jorge Tadeu Mudalen (PMDB-SP) e Mussa Demis (PFL-PI); Pinheiro Landim (PMDB-CE) e Osmânia Pereira (PSDB-MG) e o ex-ministro da

Educação Carlos Chiarelli.

Durante a semana, grupos de três integrantes da CPI também ouvirão os deputados Saldanha Derzi (PP-MS), Roberto Jefferson (PTB-RJ) e Gastoni Righi (PTB-SP), além do ex-ministro da Integração Regional Alexandre Costa. Nos próximos dias, os parlamentares deverão decidir também sobre a necessidade da tomada de outros depoimentos. Entre eles, o de líder do PMDB, senador Mauro Benevides (PMDB-CE), também citado pelo economista.

1 * JAN 1994
**ASSUNTO É
O DESVIO DE
SUBVENÇÕES
SOCIAIS**